20a. AULA

Comentários sobre os livros:

Edward Hopper, americano e contemporâneo. Morreu em (+/-) 1963. É pintor hiper-realista. Em seu trabalho ele projetava slides e pintava em cima.

Matisse, pintor fovista. Fove quer dizer selvagem, fera. As cores utilizadas são fortes e primárias.
Vai pintar muito o interior da própria casa. Sua pintura foi utilizada nas cangas vendidas em Salvador (Itaparica).
É um pintor moderno do princípio do século. É contemporâneo de Picasso.

Instalações: É arte de vanguarda. Utiliza-se de todos os meios de todas as mídias como néon, computador, fax. Tudo é possível. É uma arte difícil de ser feita. Tem que existir estética e equilíbrio. O material a ser usado pode ser perecível ou não, dependendo do propósito do autor.
Ex.: Exposição de rosas que pereciam no chão, com o propósito de mostrar que a vida tem um tempo limitado.
Ex.: Exposição de mandioca que germinava no chão, a fim de mostrar esse nascimento.
Cada artista tem um objetivo e cada observador tem a tarefa de interpretar o que a obra oferece. Na maioria das vezes não há conteúdo, mas somente o trabalho com a forma. Geralmente a arte de vanguarda oferece pouco conteúdo por se preocupar em trabalhar muito mais com os materiais. Nem sempre dá certo.
Na Bienal da Alemanha "Kassel" possui inúmeras obras doadas pelos artistas para a cidade e essas obras foram feitas de materiais não perecíveis como ferro, bronze, etc. Mas, a maioria das instalações são feitas de materiais descartáveis. Começou com a pop-art que trabalhava em cima de materiais descartáveis, mitos,etc.

Egito: Em 3000 A.C., foram construídas as pirâmides e cuja arte permaneceu imutável por 3000 anos. Uma arte que respeitava a "lei da frontalidade".

MÚSICA BARROCA:

Apareceram muitos instrumentos novos na época do barroco o que fez com que a música ficasse muito mais rica. Apareceram os conjuntos de Câmara e a Ópera que conhecemos hoje. O conjunto de Câmara tinha a mesma função que um aparelho de som tem nos dias de hoje.
O instrumento mais importante que vai surgir é o violino e é com ele que vai se enriquecer a partitura.
Antônio VIVALDI teve um gênero inovador, além de ter sido excelente compositor e muito habilidoso para tocar.
Suas obras mais conhecidas são:

Ex.: As quatro estações de Vivaldi
Concerto La Stravaganzza
Muitas cantatas

Foi considerado, pelos críticos no século XX, o “Caravaggio” da música Barroca. É praticamente o primeiro grande compositor que surge e que vai influenciar muito os compositores posteriores de sua época.

Joan Sebastian Bach, protestante, tinha paixão pelas igrejas góticas católicas e seus detalhes. É onde vai buscar inspiração para compor nesse estilo gótico (como as rosáceas, vitrais e sobre as minúcias).
Foi mestre de capela, que era tão importante quanto pintor da corte. É o homem que vai reger, o maestro, o diretor.
Deixou cantatas, missas, corais, "Paixão Segundo São Mateus", "A Grande Missa", "Cravo Bem Temperado", os "Concertos Braudenburguer", as "Fugas".
As fugas tem um conteúdo psicológico, não significando uma fuga dos problemas, mas sim uma fuga da perda de um sentimento, uma emoção, com inteligência, com consciência. Uma fuga dos empecilhos emocionais. É a consciência livre, solta, uma fuga sem perdas, "deixando tudo para trás numa boa".

Haendel, alemão, é o próprio compositor barroco. A sua obra é monumental, forte.
Fez a obra "Doze Concertos de Gross".

Hayden, compositor refinadíssimo que compôs sonatas, quartetos, sinfonias. Começou a tocar em Conjunto de Câmaras nas casas dos nobres, como mero tocador.
Fez a "Sinfonia de Londres" e o "Quarteto do Imperador" que foi utilizado, em parte, no Hino Nacional da Alemanha.

Mozart, gênio que apareceu no Rococó (final do barroco). Era Austríaco e tocava desde os 5 anos. Criou tudo o que foi possível em música. Tem gênero melancólico.
Obras: Sinfonias, "Requiém" que é muito lindo e triste, a "Ópera Don Giovanni", "Concerto em Ré Menor", "Concerto em Dó Menor".
A música de Mozart foi elaborada numa época de despedida, porque Rococó é o final do barroco. Nessa época o mundo perde as coisas fortes como o prazer, a doçura de viver, para depois começar a corrida no século XX pelas máquinas, indústrias.
É o final de Versailles, o prazer de viver.
Sua composição começa a sugerir um mundo que começa e uma outra forma de viver.

"Em busca do tempo perdido"- de Prússel (?) vai ser descrito sobre os séculos XVII, XVIII, XIX, XX e XXI. É uma busca do tempo perdido onde cada 50 anos vai valer 500. Naquela época onde existia tempo para pintar a Capela Sixtina em 5 anos ou Velásquez 4 anos para pintar "As meninas".

BARROCO BRASILEIRO

O Barroco no Brasil atingiu seu apogeu em 1763, quando houve a mudança da capital do Brasil para o Rio de Janeiro.
Em 1822, com a independência do Brasil, o barroco que estava no auge já estava sendo abandonado e estavam começando o neoclassicismo, volta ao passado. Vai ser uma busca para novos estilos.

Os missionários aqui no Brasil traziam artistas da Europa ou treinavam a mão de obra escrava, dos próprios índios, para serem artistas também. A mão de obra vai ser brasileira, porque os índios e os negros vão construir igrejas, esculturas, etc.

Dois grandes escultores Brasileiros do século XVII são:

Frei Agostinho da Piedade (1620-1661), trabalhou muito com barro.
Frei Agostinho de Jesus (1600-1661)

O museu de Arte Sacra de São Paulo tem suas obras.

Frei Agostinho de Jesus nasceu na Bahia e foi educado em Portugal. Nessa época os portugueses esculpiam em madeira, enquanto os brasileiros em barro. O que existia em madeira vinha de Portugal. As esculturas de barro eram cozidas em forno de pão.

Frei Agostinho de Jesus circulou muito no Rio de Janeiro e São Paulo. Fez muita escultura em madeira que aprendeu em Portugal.
A Igreja da Bahia, depois que os Holandeses foram expulsos do nordeste (Pernambuco) e as igrejas destruídas pela invasão, foram muitas delas restauradas pelos brasileiros.
Ex.: A igreja de Olinda foi restaurada na época (+/-) 400 anos atrás. Outras levaram quase 50 anos para ficarem prontas por falta de mão de obra qualificada.

Nosso estilo forte é o feito em barro, principalmente o mineiro.
Quase todos os materiais de construção eram importados. Às vezes traziam uma igreja quase inteira, de navio, que era montada aqui. Com isso o barroco nordestino vai ter uma influência muito grande de Portugal.
A Igreja de São Francisco, em Salvador é toda barroca (de Lisboa). O exterior é simples e o interior é riquíssimo, com muitos entalhes. É dramática, cheia de movimento como todo estilo barroco.
Às 6 hs. da tarde tem um coral cantando, com muitas luzes. Tudo é bem pensado para que você sinta emoção.

Barroco no Rio de Janeiro: no princípio o Rio de Janeiro era quase um vilarejo e quando abriram a estrada do caminho novo que ligou Minas Gerais ao Porto do Rio de Janeiro, começou a escoar todo o ouro pelo porto, mudando completamente a vila. Entre os anos 1600 a 1800, as igrejas barrocas começaram a serem construídas de forma diferente do barroco mineiro. Artistas plásticos, arquitetos, músicos e intelectuais começaram a chegar no porto do Rio de Janeiro. A cidade vai se tornar o centro cultural do país.
A Igreja da Ordem Terceira de São Francisco, feita por um arquiteto português chamado Francisco Xavier de Brito, é lindíssima e levou quase 100 anos para ser feita. Quase todas as construções grandes foram feitas no Rio de Janeiro.

O Barroco Mineiro é forte, interessante e se diferencia completamente dos outros. As primeiras construções barrocas tinham linhas mais estilizadas devido ao pouco material que conseguiam para a construção.
Tinham uma dificuldade muito grande no transporte do material de São Vicente para São Paulo.
Ex.: A primeira Igreja do Brasil é a do Pátio do Colégio em São Paulo, do ano de 1554.

AS 3 FASES BARROCAS COLONIAIS:

A primeira fase ocorre na descoberta do Brasil. Ela começa bem simples e vai se sofisticando a medida que chega material.

Livro recomendado: "A Muralha" de Inácio de Queirós. Nesse livro ele explica tudo isso e se refere sobre a mata atlântica como uma “muralha”. Mostra a dificuldade dos bandeirantes no transporte do material. Ao redor do Porto, onde o material chegava de navio, não existia essa dificuldade, resultando em construções mais ricas na região, como pode ser visto na Igreja Nossa Senhora do Carmo, em Santos.

O escritor Fernando Sabino (mineiro) escreveu para Carlos Drummond de Andrade um texto sobre o povo mineiro.
O mineiro, que é um povo diferente, vai ter no seu trabalho, na sua pintura e arquitetura um estilo diferenciado.
O auge do barroco mineiro ocorre com a descoberta de pedras preciosas e ouro em uma grande região que vai ser denominada Minas Gerais.

Na América Latina coexistem 2 tipos de barroco:

O Luso-Brasileiro e o Hispânico-Americano.
O nosso barroco é diferente dos das Américas Central e Sul. Por vezes os dois se aproximam, tendo grande influência entre eles, mas nunca se confunde um com o outro.

Assim, pode-se dizer, a grosso modo, que o barroco brasileiro mineiro é num todo mais rural, menos monumental, menos rebuscado que o barroco do resto do Brasil. É justamente dessa simplicidade, desse despojamento, desse senso de medida e proporção, dessa sóbria elegância, que o barroco mineiro extrai sua força e originalidade.
Outra característica é que ele vai pouco a pouco se transformando num estilo representativo dos anseios do povo.
Foi confiada a mão de obra local dos mulatos e negros.
O católico mineiro posicionou a igreja como sendo a localização geográfica mais importante do vilarejo.
Outro aspecto importante era o realismo das esculturas, das imagens, das pinturas.

Era muito importante ter um lugar para ser feito o “sermão”, na igreja mineira. O sermão, por sua vez, era feito em uma linguagem acessível, não rebuscada, para todas as classes sociais.
O assunto do sermão abordava os problemas atuais do momento e do local, na tentativa de harmonizar a vida naquele vilarejo. Tinha uma conotação social.

A divisão física da igreja mineira também difere do resto das igrejas brasileiras. As classes sociais vão ocupar espaços diferentes na igreja. As ordens religiosas Carmelitas, Franciscanas, Dominicanas, cada uma tinha sua maneira de distribuir os fiéis na igreja. Existia uma hierarquia.
Ex.: A Igreja mineira, de um modo geral a irmandade Franciscana, colocava no altar mor a irmandade. Na Nave, os homens ficavam separados das mulheres e os Balcões Laterais eram reservados para as autoridades e seus familiares.
Em Minas Gerais o "negro" só entrava na igreja para acender as lamparinas. Por esse motivo o negro vai construir sua própria igreja.
As jovens, antes dos 14 anos, eram levadas para a igreja com o véu ou lenço sobre seus rostos. Depois dos 14 anos elas podiam ir sem véu e com o cabelo solto para poder arrumar pretendentes.
Moucharabi, significava a influência moura ou árabe, que vai aparecer nas casas de Ouro Preto, Sabará, Mariana. Eram venezianas "quadradinhas" que avançavam um pouco para frente como se fossem "Bay window". Essas janelas vão aparecer até no nordeste.
Obs. As jovens dentro de casa podiam ver através dessas janelas, mas não podiam ser vistas. Elas se comunicavam através de bilhetes que passavam pelas frestas da janela.

Influência política que ocorre no barroco na construção ou arquitetura:

Com o processo revolucionário da Inconfidência Mineira, resultado da cobiça do ouro, ocorre uma vontade de dominação do povo através do ouro. Tudo acontecia em função do ouro. Isso deu oportunidade aos artistas de trabalharem com esse material e utilizar o barroco como forma criativa e original para expor seus desejos, sonhos e fantasias.

Esses artistas são:

Antônio Francisco Lisboa (Aleijadinho) que nasceu no ano de 1774, em Vila Rica.
Manuel da Costa Athaíde que nasceu no ano de 1762, em Mariana (cidade vizinha de Ouro Preto) e vai morrer em 1837.

Aleijadinho vai trabalhar muito com o tema Inconfidência Mineira. Esculpia em cedro e em pedra sabão. Teve esse apelido aos 50 anos de idade devido a uma doença que atrofiou e deformou os seus dedos. Deve provavelmente ter

sido reumatismo deformante. Seus dedos não caíram. Viveu 26 anos em Congonhas do Campo, onde executou a maior parte de suas obras. Era mulato. Seu estilo que é do tipo “expressionista", foi considerado o maior estilo e artista brasileiro da época barroca, porque deformava com apelo à emoção. Nunca estudou e nunca foi a Portugal mas era auto didata e aproveitava tudo o que existia de informações ao seu redor como ex.: a Bíblia
Ele esculpia com o instrumento amarrado à sua mão. Quem pintava era Athaíde (grande arquiteto também). Na época usava-se o termo "encarnar" que significava o mesmo que pintar.

Os evangelistas que Aleijadinho vai esculpir tinha as feições do mandachuva da cidade.
Os anjos vão ser os meninos robustos que trabalhavam nas ladeiras.
Satanás será o malfeitor da zona de prostituição.
Jeremias tem os pés presos no grilhão, tal qual dos escravos fujões.
Os flageladores e perseguidores de Cristo são ridicularizados por pobres e ignorantes.
Suas faces são castigadas sem piedade pelo Aleijadinho. São caras bem distorcidas.

Duas obras arquitetônicas de Ouro Preto são fundamentais para conhecer a arte de Aleijadinho:

São Francisco de Assis: Início em 1776 e término em 1794. A igreja foi desenhada, construída e decorada somente por Aleijadinho. Ele somente não a pintou.
Os púlpitos são colocados na entrada da capela-mor. As pilastras são substituídas por colunas nas fachadas. O altar-mor foi feito na época da Inconfidência Mineira. Cristo aparece com as mãos e pés decepados, tem na garganta uma corda e o coração está sangrando. Isso é feito na época em que Tiradentes foi decepado e esquartejado.
O teto foi pintado por Manuel da Costa Athaíde que vai fazer uma pintura lindíssima com pássaros.

A arte de um povo tão jovem tinha que mostrar atrevimento. A pintura da Madona (que é parecida com a namorada dele) e os anjos são mulatos. Athaíde também era mulato e Aleijadinho era filho de escravo com Português.
Era um fazer a arte quase que irracional, não premeditado. Era o que eles viam. Tudo era baseado no povo. Era o oposto da Europa.

A Nossa Senhora é vista por vários ângulos. Ele vai mudar até a perspectiva para que pudesse ser vista por todos, em qualquer ponto da igreja. Muda as linhas de fuga para conseguir esse efeito. Você a vê como uma mulher do povo.

A cada canto da abóbada dessa igreja, tem uma grande figura como São Agostinho, São Gregório, Santo Ambrósio e São Jerônimo. Todos são expressionistas e feitos em madeira pelo Aleijadinho.
O rosto da Santa, de Athaíde, é sereno, carnudo, tem doçura na carne, o seio bem modelado e não sensual. É como se fosse uma mãe, com apelo maternal.

Nossa Senhora do Carmo é uma Igreja muito importante, toda feita de pedra cantareira, pedra-sabão e itacolomi. Essas pedras são todas de tonalidade cinza.
Essa igreja foi desenhada por Manuel Francisco Lisboa, pai de Aleijadinho e terminada pelo próprio Aleijadinho. Foi toda pintada por Manuel da Costa Athaíde. É uma igreja que recebeu mais pintura do que as outras e os azulejos foram pintados por Athaíde imitando os de Portugal. Aleijadinho achava que a pintura deveria ser diferente da pintura Portuguesa, sugerindo a Athaíde que mudasse os azulejos. Eles foram portanto refeitos, segundo a sugestão de Aleijadinho.
O Arco-cruzeiro que está na frente é atribuído também a Aleijadinho. A pintura é de Athaíde.

Matriz Nossa Senhora do Pilar: Situada em Ouro Preto, belíssima. Desenhada pelo pai de Aleijadinho. Quem fez o projeto foi Aleijadinho que somente iria orientar a obra.
Chafariz de Ouro Preto: Não se encontra na Europa, tem banco para sentar e namorar.
Chafariz do Conto, da Ponte, de Dirceu e Marília (recebe este nome por estar em frente a casa do casal), etc.
Congonhas do Campo: Guarda o maior conjunto artístico criado pelo mestre Aleijadinho. São os doze profetas feitos em pedra-sabão, no Santuário do Senhor Bom Jesus do Matosinho.
Este trabalho se encontra ao relento, no Adro da igreja (entrada).
Existem cupins (que atacam pedras) e estão destruindo tudo.
Conjunto de 66 figuras de madeira: São os Passos da Paixão e ficam em capelinhas de madeira também ao relento. São de tamanho natural e "encarnados" (pintados) por Athaíde. Aleijadinho não detalhava os pés e nada da cintura para baixo, por falta de tempo. Não tinha importância, pois era uma arte barroca. Ele também não tinha dinheiro para investir tanto.

O expressionismo tradicional no Brasil, em que o artista (sem escola) se improvisava no esforço de alcançar o jeito de exprimir um sentimento, acabava às vezes num caricatural do expressionismo. Este era o modo típico de expressão de Aleijadinho.
Ele é o símbolo dessa verdade simples.

No plano da arte não existe homens pequenos e grandes, nações fortes e fracas, porque Aleijadinho é no tempo e na história, a afirmação austera e firme do poder da grandeza dos povos humildes e porque ele é universal na sua arte.

Outro mestre mineiro: Carlos Drummond de Andrade, que escreveu o Barroco Mineiro:
Trecho onde se refere a entrada da Igreja em Congonhas do Campo:
"Não entrarei Senhor no Templo
Seu Frontispício me basta
Vossas flores e querubins
Já são matéria de muito amar".